



## **SABERES DOCENTES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEACHING KNOWLEDGE of Early Childhood and Elementary School Teachers

**Caroline Schreder<sup>1</sup>, Rosimeri Dias de Moura Puhl<sup>2</sup>, Maria Cristina Pansera de Araújo<sup>3</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional de Ijuí- UNIJIÚ; Bolsista CAPES; Professora da rede municipal de ensino em Cândido Godói. carolaine.schreder@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional de Ijuí -UNIJIÚ; Bolsista CAPES; Professora Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar. rosimeri.puhl@souunijui.edu.br

<sup>4</sup> Professora Doutora na Universidade Regional de Ijuí- UNIJIÚ; pansera@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professora PhD vinculada à UNIJIÚ na Universidade Regional de Ijuí- UNIJIÚ; marlif@unijui.edu.br

### **RESUMO**

Neste texto propomo-nos a refletir acerca dos saberes docentes com ênfase na etapa final da Educação Infantil e início do Ensino Fundamental. Objetivamos perceber e discutir os saberes docentes percebidos pelas professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na sua atuação. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, e para análise dos resultados optamos pela Análise Textual Discursiva (ATD). Foram utilizados dados coletados a partir de entrevistas realizadas, e que versaram sobre a apropriação da linguagem escrita pela criança. O estudo envolveu professoras do Ensino final da Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação Básica. Resultados possibilitaram a construção de três categorias: diálogos; trabalho coletivo; e professor reflexivo, as quais representam aspectos essenciais que constituem os saberes docentes, os quais beneficiam o processo de aprendizagem e qualificam os profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Conhecimento de professor. Trabalho Coletivo. Professor reflexivo.

### **ABSTRACT**

This research proposed to reflect on the teaching knowledge with emphasis on the final stage of Early Childhood Education and the beginning of Elementary School. The objective was to understand and discuss the teaching knowledge perceived by Early Childhood and Elementary School teachers in their work. For this, a qualitative methodology was used, of the case study type, and for the analysis of the results, the Discursive Textual Analysis (ATD), was chosen. Data collected from interviews carried out in a research on the appropriation of written language by children were used. In the speeches of the interviewed teachers, three categories were identified: dialogues and exchange of ideas; collective work; and reflective teacher. These are essential aspects that constitute teaching knowledge, which benefit the learning process and qualify education professionals.

**Keywords:** Teacher knowledge. Collective Work. Reflective Teacher.



## INTRODUÇÃO

A educação é elemento indispensável para o processo da formação humana, uma vez que, desde os primeiros anos de vida, ela promove o desenvolvimento do indivíduo, sendo, portanto, uma necessidade social e individual, pois a aprendizagem/apropriação está ligada ao sucesso do ensino, como destaca Saviani (2000, p. 13).

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. [...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Porto (2022) instiga-nos a pensar sobre o significado da palavra saber, ao defini-la como sendo: conjunto de conhecimentos que se possui; ter muitos conhecimentos; ser erudito; experiência que se adquiriu; a reunião do que expressa sabedoria, sapiência; conjunto de conhecimentos sobre algo ou alguém; saberes científicos.

Neste mesmo processo, ao buscarmos produzir sentido sobre a palavra docente, encontramos em Porto (2022) o significado de que docente é a pessoa que ensina determinada ciência ou arte; em que o ensino é sua dedicação e profissão fundamental; é o indivíduo que ensina outros, independente do tema.

Segundo Tardif (2011), o saber docente é definido pela pluralidade de saberes, não apenas como único e isolado, mas a interconexão da formação profissional, com os saberes disciplinares, curriculares e aqueles adquiridos pela experiência. Diante disto, podemos entender que os saberes docentes são constituídos por diversos aspectos, tais como o domínio sobre a temática a ser ensinada, as técnicas e habilidades para pensar ações pedagógicas que levem o discente a aprender, as inter-relações envolvidas na trajetória de se tornar professor, a continuidade do movimento de estar disposto a aprender em uma dinâmica constante e constitutiva do seu exercício profissional como docente.

A partir destas ideias, ao pensar sobre a docência, no contexto do final da Educação Infantil e Início do Ensino Fundamental, é importante produzir respostas à seguinte pergunta: Quais os saberes docentes percebidos nas falas de professoras da educação infantil e do ensino fundamental? Para responder a esse questionamento, esta pesquisa se propõe investigar e discutir os saberes docentes percebidos a partir das falas de professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, buscando qualificar a prática dos sujeitos incluídos no processo.



Com Saviani (2000, p. 14), pensando que “a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão.” É importante ao educador elevar, a cada dia, seu nível de desenvolvimento psíquico, e também, oportunizar ao seu estudante possibilidades e condições para que ele atinja níveis de desenvolvimento cognitivo e afetivo nas suas máximas potencialidades.

Considerando a necessidade e a importância deste assunto, é imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que analisem os saberes docentes, pensando em contribuir efetivamente para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem caráter qualitativo do tipo estudo de caso. Segundo Gil (2008), dentre os propósitos do estudo de caso está a possibilidade de pensar e descrever o contexto referente à temática pesquisada. Neste caso, os saberes docentes no contexto do final da educação infantil e no início do ensino fundamental. Deste modo, entende-se que “[...] o estudo de caso possibilita importantes olhares para as diferentes questões que envolvem o cotidiano educacional, permitindo, por sua inclinação qualitativa, investigar e refletir sobre contextos reais e contemporâneos, para então propor novos caminhos e alternativas. (TORMES; MONTEIRO; MOURA, 2018, p. 20)

É uma escrita que apresenta análise de dados de uma pesquisa relacionada à apropriação da linguagem escrita pela criança. Os dados apresentados e analisados emergiram de fragmentos de falas registradas por meio de entrevista, tendo como sujeitos da pesquisa uma professora atuante na turma do Pré B- Matutino, final da Educação Infantil, e duas professoras atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental, sendo uma delas, uma das autoras deste texto. As professoras trabalham em uma escola da rede pública municipal, a qual atende crianças e adolescentes desde a pré-escola (Educação Infantil) até o nono ano do Ensino Fundamental.

As entrevistas foram realizadas no final do segundo semestre de 2021 e durante o primeiro semestre de 2022. As professoras aceitaram participar da presente pesquisa, após o mesmo ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual as autoras estão vinculadas.



Para garantir o sigilo dos participantes, foram utilizados os termos Professora E.I. para a professora de Educação Infantil e Professora E.F. para a professora do primeiro do Ensino Fundamental.

Para a organização dos dados levamos em consideração os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2020), a qual nos auxiliou no reconhecimento das unidades de significado e na construção de categorias. A interpretação dos dados foi realizada com apoio de autores como Tardif (2011), Shön (1992) e Lüdke (2001), dentre outros autores que contribuíram para a reflexão.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho docente implica um vasto campo de conhecimentos e saberes próprios desta profissão, os quais se constituem e se reconstituem em um movimento constante. Esta dinâmica perpassa a formação do professor, o exercício profissional, as experiências anteriores, os diálogos entre pares, a socialização de ideias entre os demais profissionais da educação e a trajetória pessoal (de vida) do professor.

Tardif (2011, p. 60) destaca que o saber do professor engloba “os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser”. As ideias desse autor, levam-nos a entender que os saberes docentes são percebidos no contexto da *práxis*, no fazer das aulas, nas ações pedagógicas, nas conversas com os integrantes da comunidade escolar (alunos, professores, diretores, pais e responsáveis...), na postura diante a resolução de problemas e conflitos que possam ocorrer. Mas, por detrás disto, estão as concepções sobre educação, sobre desenvolvimento humano, sobre os entendimentos e compreensões acerca do que está envolvido nos processos do ensinar e do aprender, os aprendizados a partir de contextos e situações já vivenciadas.

O ato de educar tem uma intencionalidade, uma ação proposital, que visa um fim, cabendo à educação escolar o propósito de humanizar as novas gerações, partindo do pressuposto de que a humanidade nos homens não é dada naturalmente, mas é produzida histórica e socialmente (Saviani,2000).

Diante das falas apresentadas nas entrevistas realizadas com as docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, recorrendo a ATD - Análise Textual Discursiva -, para



identificar unidades de significado, a partir das quais emergiram três categorias para discussão dos saberes docentes: Diálogo; Trabalho coletivo; Professor reflexivo. Na sequência apresentamos cada uma dessas categorias.

### Diálogo

Um aspecto potencializador do ser e do fazer docente é o diálogo, que é imprescindível em todas as relações: professor-aluno; aluno-aluno; professor-professor; professor-família; professor-aluno-conhecimento, dentre outros. Nesse momento da nossa escrita o foco está nas evidências de diálogos entre docentes.

Neste sentido, este movimento dialógico, constituído a partir de conversas, encontros, planejamentos, foi evidenciado na fala da professora atuante no 1º ano do Ensino Fundamental, ao responder a pergunta sobre saberes docentes necessários nesta etapa de ensino, como refere: “muitos: a rotina, a organização do espaço, das aulas; as atividades de acordo com o nível; conhecer a realidade do aluno. Também o *diálogo* com as professoras da Educação Infantil, além dos conteúdos do 1º ano.” (PROFESSORA E.F., 2022).

Podemos perceber que vários aspectos foram citados: os saberes que relembram a formação profissional; as ações e práticas pedagógicas planejadas e desenvolvidas no fazer da sala de aula, como a rotina, a organização, a consideração pelos contextos (realidade do aluno); além dos saberes disciplinares e curriculares como ter o conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos e a turma em questão, e a forma trabalhar tais conteúdos, ou seja, adequando as atividades pedagógicas ao nível adequado a cada etapa escolar. E ainda, notamos indício de valorização, por parte da professora, dos saberes experienciais, os quais perpassam pelos vários aspectos citados, mas se tornam mais evidentes no fato da busca pelo diálogo com os pares, ou seja, com outros professores.

Para Tardif (2011), o professor dificilmente atua sozinho, pois ele trabalha, se encontra, se relaciona com outras pessoas, sejam elas alunos ou outros docentes. Esse autor ainda afirma, que a atividade docente é realizada de forma concreta em uma rede de interações entre os sujeitos, num contexto permeado pelas relações humanas, e assim, regadas de sentimentos, valores, atitudes e ideias a serem interpretadas pelo outro. Na fala da professora, destacamos a ideia do “*diálogo com as professoras Educação Infantil*”, na qual vislumbra-se as interações e trocas realizadas entre pares, ou seja, pessoas, professoras e profissionais.



Nesta perspectiva, faz-se importante entender que no contexto dos saberes docentes relevantes para o 1º ano do Ensino Fundamental, a professora referia-se a conversas com professora da Educação Infantil, ou seja, a professora do ano anterior daquelas mesmas crianças que estão na turma do 1º ano. Este movimento é imprescindível por possibilitar um conhecimento sobre as crianças, sua trajetória educacional, suas relações na escola, o entendimento de situações que se destacam sobre seu contexto pessoal e familiar, para que, a partir destas informações a professora possa pensar sobre o melhor modo de receber e dar continuidade ao trabalho pedagógico durante o ano letivo.

Intrinsecamente a esta ideia, percebemos concepções de que a aprendizagem é um processo contínuo, necessitando de cuidado no planejamento de passagem deste ciclo, ou seja, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como expressou a professora da Educação Infantil, ao dizer:

[...] lá no início do ano quando você recebe uma turma nova né, então *conversa com a profe anterior*, eu pergunto como eles estão, até aqui ela passou, em que nível mais ou menos eles estão, a conversa com essa professora é pra saber aonde que eu tô, aonde eu mais ou menos sei, onde eu vou iniciar. (PROFESSORA E.I., 2022).

Dizeres como os mencionados revelam que o diálogo estabelecido entre docentes se torna momento de partilha, especialmente dos saberes experienciais da profissão docente. Assim, como trata Tardif (2011), este intercâmbio de relatos, reflexões, diálogo entre professores mais experientes com professores menos experientes, ou entre professores que compartilham turmas da mesma etapa de ensino, permitem aos próprios docentes, tomarem consciência dos seus saberes experienciais, pois quando expressam seus pensamentos para seus pares, estão objetivando-os tanto para si, quanto para os outros. Para o autor, este movimento também constitui o professor não apenas como prático, mas também como formador. As falas da professoras apresentam indícios de valorização do trabalho entre e com os pares, ou seja, indicam a importância do trabalho coletivo, nossa segunda categoria.

### **Trabalho Coletivo**

O saber docente dialogado, que se produz nas relações interpessoais, torna-se elemento constitutivo e cotidiano do fazer e ser profissional. Por isso, o saber docente também se forma socialmente, ou seja, na interação e vivência com os sujeitos participantes do processo



educativo - alunos, colegas de profissão, comunidade escolar, como bem destaca Tardif (2011) ao dizer que:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (p. 11).

Neste sentido, percebemos que os saberes e conhecimentos do professor estão relacionados a outros sujeitos, às relações e interações com os demais humanos que compõem a escola. No relato da professora da Educação Infantil, há indícios de que este intercâmbio de saberes, não se restringe apenas a sua escola, sua turma, sua sala de aula, mas vai além, inspirando-se em boas práticas pedagógicas de colegas professores que atuaram com seus filhos, por exemplo. Ao ser questionada sobre como ocorre o planejamento das atividades de ensino, uma das professoras relatou que o planejamento, ele é de modo individual e também coletivo, que envolve discussão de ideias, de experiências e reflexões, com bem expressou:

Por exemplo, *tem muitas ideias legais que a professora do Pré A usa. Mas, óbvio que não uso igual no meu Pré B, precisa ver o nível que eles estão... o que que eu faço então, vou trabalhar nesse sentido, porque os meus, eles já conseguem mais né, eu vou adaptando. Então é individual, mas com troca de ideias, ou às vezes assim ó, o que eu aproveitei bastante, a Pietra (filha), e eu via que o que Prof dela fez deu super certo, então muito eu pego dali, o que deu super certo, que eu achei legal, que eu achei que deu certo nela, pego as ideias que ela teve...* (PROFESSORA E.I., 2022).

A fala acima revela que há um trabalho coletivo envolvido no processo de ser docente. Grützmann (2019) leva-nos a pensar sobre os saberes necessários no contexto da profissão docente, ao dizer que:

Os saberes docentes são sociais, pois são adquiridos no contexto de socialização profissional, ou seja, ao longo de sua carreira o professor vai construindo progressivamente esses saberes, como conhecer o ambiente de trabalho ao passo que nele se insere e o interioriza para a ação docente. São sociais também, pois são partilhados por um grupo de agentes que pertencem ao mesmo núcleo no ambiente escolar, os professores, os quais têm uma formação inicial comum em cada área específica, podendo variar de acordo com os níveis ou graus de ensino. (GRÜTZMANN, 2019, p. 10)

Dividindo estratégias, ações, planos, perguntas e situações ocorridas nos desafios cotidianos da escola, os professores ao trabalharem em grupo, tornam-se uma rede de crescimento conjunto. Isso porque, coletivamente, ao falar do seu fazer profissional e ouvir o outro também, potencializam-se as reflexões, e novas ações são possíveis a partir desta dinâmica. No relato da professora do 1º ano do Ensino Fundamental, o momento do



planejamento “é de forma coletiva (profes de 1º ano e Pré B); onde há *troca de ideias*, de práticas, de angústias.” (PROFESSORA E.F., 2022).

No trabalho coletivo dos professores a troca de experiências relacionadas ao conhecimento, ao conteúdo a ser ensinado, é uma prática importante, leva a um maior desenvolvimento dos docentes, e em consequência traz grandes benefícios aos estudantes. E, na sequência apresentamos a terceira categoria.

### **Professor Reflexivo**

Neste movimento de socialização de ideias sobre o fazer profissional do docente, percebemos mais um fator que parece estar imbricado sutilmente no processo de constituição dos saberes docentes: a reflexão individual do professor, ou seja, o “professor reflexivo”.

O docente, antes, durante e após sua aula, colocasse em análise, e este movimento, leva-o a pensar sobre as ações, as reações e as provocações realizadas. Segundo Shön (1992), depois de uma aula, o docente pensa sobre o que aconteceu, o que observou, se teve sentido e significado e até nas adaptações necessárias. Para ele, este processo de reflexão na ação, exige também uma descrição, o uso de palavras.

De modo coletivo, podem ocorrer diálogos, de modo individual, estes registros de repensar podem ser feitos na escrita, em apontamentos, diários de bordo, entre outras estratégias.

Levando em consideração o fato de que as aulas são encontros com outros humanos, outros sujeitos ativos, entendemos que o professor reflexivo tem como sua tarefa, encorajar os alunos, além de reconhecer e valorizar as suas confusões, o seu não entender, provocando-o a ir adiante. Nessa linha de pensamento, Shön (1992, p. 85) afirma que “através da reflexão-na-ação, um professor poderá entender a compreensão figurativa que o aluno traz para a escola, compreensão que está muitas vezes subjacente às suas confusões e mal-entendidos em relação ao saber escolar.”

Porém, este processo não se restringe apenas na relação do professor com seus alunos, mas também na sua relação consigo mesmo. Por isto, o docente na sua autorreflexão, necessita dar valor às suas próprias confusões, às suas angústias, dúvidas, incertezas. Este olhar para si é de grande relevância, porque permite que o professor possa perceber os problemas que necessitam de explicação (SHÖN, 1992). Anteriormente, ficou evidente nas falas das



professoras, que o momento do planejamento coletivo é também espaço para compartilhar reflexões de si, de situações, e dos outros. Mas além disso, a postura da reflexão contínua, é também percebida nas intenções e motivações que levam o professor a procurar encontros de formação, sejam estes cursos, palestras, seminários, grupos de estudo ou mesmo especializações.

Deste modo, a professora do 1º ano, ao ser questionada sobre a sua participação em encontros de formação, relatou: “Eu participo de formações, para fins de promoção, e também *quando surge alguma situação com aluno, a fim de buscar ideias para ajudar a contornar as situações* (principalmente nos alunos com dificuldades) ” (PROFESSORA E.F., 2022). Considerando especialmente o trecho em destaque, percebemos que a busca por conhecer mais acerca de determinados assuntos, parte de situações vivenciadas na experiência cotidiana da sala de aula, junto com os alunos e demais sujeitos do contexto escolar, objetivando a busca de ideias, de contornar e enfrentar os desafios oriundos da prática profissional, aperfeiçoando o fazer pedagógico. Notamos a preocupação de um profissional, que a partir das suas reflexões não se mantém em uma posição passiva, pelo contrário, impulsiona-se a ser ativo. Isto também é parte do saber docente.

Nesta perspectiva, percebemos que o professor e seus saberes profissionais dispõe-se a uma constante melhora e evolução das condições de estrutura, ação e de ser para que o processo de aprendizagem do aluno possa ser cada vez melhor. Conseqüentemente, dentre as características da docência está o compromisso de continuamente estar aprendendo, na reflexão e na ação, como um elo contínuo, como bem destaca Lüdke (2001), ao referir que “o recurso à reflexão aparece mesmo como parte inerente ao desempenho do bom professor, ainda que ele não se dê conta claramente disso. (p. 81).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, percebemos que as ações dos professores dentro e fora da sala de aula são muito importantes, e que é através delas que os alunos vão se apropriar, ou não, do conhecimento científico ensinado. Na escola, o aluno precisa superar os conhecimentos do cotidiano, e elevar seu nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Nesta pesquisa, os saberes docentes são constituídos na formação profissional, pelos curriculares, disciplinares e experienciais, a partir da dimensão social, educacional e pessoal.



Conforme as categorias de análise, apontamos nas falas das professoras de Educação Infantil e do início do Ensino Fundamental, que os diálogos e trocas de ideias formam o ponto chave para o trabalho coletivo, o qual leva a partilha de reflexões e autorreflexões, formando uma intensa rede conjunta de saberes docentes, enaltecendo a potencialidade dos profissionais da educação, quanto ao seu empenho na educação de qualidade.

O estudo aponta que são vários os fatores que podem contribuir no trabalho educativo, e que ser docente é um grande desafio. Na educação escolar, a preocupação com o processo de aprendizagem é fundamental e envolve um comprometimento coletivo, especialmente na etapa em que o educando está na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Cabe à escola, e especialmente ao professor, tomar as rédeas dos processos de ensinar e do aprender, e oferecer as estudantes que frequentam a escola, as condições necessárias para que cada estudante, na sua individualizado, se constitua um homem humanizado em sua plenitude.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRÜTZMANN, Thaís Philipsen. **Saberes Docentes: um estudo a partir de Tardif e Borges**. Revista Temas em Educação. João Pessoa, Brasil, v. 28, n.3, p.02-23, set./dez., 2019. Disponível em: <<https://classroom.google.com/w/NDc2Njc5NjQ0NzUy/t/all>. > Acesso em: 23 jun. 2022.

LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001, p. 77-96.

MORAES, R. GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2020.

PORTO, Editora – **docente no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-08-11 02:00:51]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/docente>

PORTO Editora – **saber no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-08-11 02:06:23]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/saber>

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa. 1992.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORMES, Julian R.; MONTEIRO, Luana; MOURA, Luiza C. S. G. de A.. **Estudo de Caso: Uma metodologia para pesquisas educacionais**. Ensaios Pedagógicos. Sorocaba. Vol. 2, nº 1, jan./ abr. 2018, p. 18-25. ISSN: 2527- 158.